



*Desafios de uma sociedade  
digital nos Sistemas Produtivos e  
na Educação*



## **Ecosistema Sancahub: Estratégias de Construção do Perfil e Capacitação do Jovem Empreendedor no Caso de São Carlos**

Ana Teresa Colenci Trevelin<sup>1</sup>; Alfredo Colenci Neto<sup>2</sup>; Glauco Caetano<sup>3</sup>

**Resumo** - A falta de emprego gerada por uma crise global, tem acelerado reflexões acerca do empreendedorismo e a forma como este tema tem sido trabalhado em Instituições de Ensino Superior. Esta pesquisa se encaminha no sentido de se melhor definir o perfil do jovem empreendedor atuante nas *startups* do ecossistema SancaHub, voltado ao direcionamento do conhecimento, das capacitações demandadas, de suas características, do momento de negócio, das dificuldades enfrentadas e das expectativas em relação a visão de seus negócios, para propor adequações curriculares e metodológicas no projeto institucional da Fatec São Carlos através da estruturação de um modelo para as disciplinas consideradas estruturantes dos seus cursos. Os dados levantados permitiram fazer um mapa mental do ecossistema Sancahub e através dele, esboçar um perfil pessoal característico do jovem empreendedor de startups dentro de ambientes de coworking, uma tendência atual. Um dos aspectos evidenciados neste trabalho foi uma aparente dissociação, ou desproporcionalidade, entre a presença de instituições de ensino e a percepção dos entrevistados sobre sua influência e apoio efetivos ao empreendedorismo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Educação Empreendedora, Startups.

**Abstract** - The lack of employment generated by a global crisis, has accelerated reflections about entrepreneurship and the way this theme has been worked in Higher Education Institutions. This research is aimed in better defining the young entrepreneur profile working in the SancaHub ecosystem startups, focused on

---

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia de São Carlos e-mail: ana.trevelin@fatec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Faculdade de Tecnologia de São Carlos e-mail: alfredo.colenci@fatec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Faculdade de Tecnologia de São Carlos e-mail: glaucoc.aetano@gmail.com

directing knowledge, the skills required, their characteristics, the business moment, the difficulties faced and the expectations regarding vision of their businesses, to propose curricular and methodological adjustments in the Institutional project of Fatec São Carlos through the structuring of a model for the disciplines considered structuring of their courses. The data collected allowed to make a mental map of the Sancahub ecosystem and through it, to sketch a personal profile characteristic of the young startups entrepreneur within coworking environments, a current trend. One of the aspects evidenced in this work was an apparent dissociation or disproportionality, between the presence of educational institutions and the interviewees' perception of their effective influence and support for entrepreneurship.

**Keywords:** Entrepreneurship, Entrepreneurial Education, Startups.

## 1. Introdução

Mudanças no contexto geopolítico e socioeconômico repercutem diretamente nos modelos de gestão organizacional e impactam a estrutura produtiva, as relações capital-trabalho alterando assim as tradicionais conceituações de emprego e renda, criando demandas totalmente novas de perfil profissional, conforme Trevelin (2018).

Hoje, mais do que nunca as organizações dependem dos talentos e do capital intelectual de seus profissionais para poderem enfrentar ambientes cada vez mais dinâmicos e explorar com sucesso as oportunidades de negócios. Cabe, entretanto, bem caracterizar esses talentos de modo a se auferirem os resultados de seu desempenho na valorização do capital intelectual. Adicionalmente, em função da redução da oferta de empregos formais, as pesquisas de mercado revelam que a participação do jovem empreendedor tem alcançado e superado os demais segmentos etários analisados em empresas nascentes (Global Entrepreneurship Monitor, 2013) que agora serão ainda mais acentuados pela crise econômica gerada pela COVID-19. De fato, trata-se de uma geração de jovens ingressando no mercado de trabalho via empreendedorismo que, pela sua importância, deve ser analisada detalhadamente de modo que se possa compreender as características e condições das novas demandas a fim de se promover uma reversão de tendências e fomentar a retomada de crescimento de maneira sistêmica, com resultados sensíveis e produtivos, social e economicamente.

Nesse contexto, o conhecimento torna-se o item de maior importância na corrida pela eficiência e pela maior competitividade (Trevelin e Colenci Neto, 2018), ficando evidente que a disseminação do conhecimento e das competências empreendedoras são condições essenciais para fundamentar,

não apenas desenvolvimento individual, mas o conjunto de uma Sociedade. Essa realidade é particularmente relevante para os componentes educacionais de um ecossistema empreendedor (universidades, faculdades, instituições de capacitação), uma vez que estes desempenham papel crítico na formação e especialização do indivíduo e, em muitos casos, no apoio ao empreendedorismo através de agências de inovação. Conforme aponta Peltonen (2014), os professores não devem ser considerados operadores passivos no processo educacional, mas sim participantes ativos de sua operacionalização.

O presente trabalho utilizou metodologia específica para coletar e analisar dados a partir do ecossistema de tecnologia e inovação que trata-se de um ambiente que proporciona a interação de diferentes atores que inovam e que ocorre quando empresas de tecnologia, universidades, fundações, governo e sociedade se unem para favorecer o crescimento da **inovação** e colaborarem umas com as outras, conforme aponta Campos et al (2015). O termo Ecossistema de Inovação visa estabelecer um paralelo com a biologia e os ecossistemas naturais, onde a vida se cria, se adapta e evolui, com intensa interação e sinergia. Independente do modelo adotado, o desenvolvimento de um ecossistema necessita de uma série de fatores para ter sucesso no processo de transformação econômica, social e urbana onde atua conforme relatam Audy & Piqué (2016).

O ecossistema denominado *SancaHub*, é formado em torno de empresas, instituições de ensino e organizações de apoio geograficamente localizadas na região de São Carlos, estado de São Paulo. O estudo parte da identificação dos componentes e interrelações do ecossistema, propondo um mapa mental elucidativo de sua constituição no sentido de melhor definir o perfil do empreendedor atuante no âmbito do ecossistema. A partir daí, concentra-se nos empreendedores alocados em ambientes de *coworking* ou centros de inovação, que, dentro de um cenário de transformação e escassez de empregos, são espaços que por característica apresentam baixo custo e alta dinâmica de relacionamento, capacitação e interação, gerando aprendizagens, colaboração e *networking*, propiciando uma onda de empreendedorismo de acordo com Campos, et al. (2015).

Em uma amostra delimitada, esta pesquisa buscou levantar não só características objetivas dos empreendedores, como também as percepções sobre o grau e a fonte dos conhecimentos demandados nos negócios, as formas de capacitação e atualização necessárias, o estilo de gestão implementado, o grau de apoio externo e as dificuldades enfrentadas. Espera-se que esta apresentação dos resultados venha contribuir como uma base fundamentada para estudos adicionais, permitir a orientação dos integrantes do ecossistema no sentido de aperfeiçoar as inter-relações no ambiente empreendedor, notadamente quanto às ações de atualização e direcionamento de atividades formativas, num processo de otimização constante dentro das instituições de ensino.

## 2. Startups e empreendedorismo

Num mundo sob rápidas mudanças das mais diferentes naturezas, exige-se, mais que nunca, um senso de percepção relativo às dinâmicas do mercado e das tecnologias. No que se refere ao ambiente tecno-social e produtivo, os impactos podem ser contextualizados nos intensivos movimentos de concentração de capital, constituindo-se hoje em dia as empresas exponenciais, ou seja, aquelas que chegam a multiplicar exponencialmente seu capital e consolidar seus ganhos em períodos semestrais ou anuais de acordo com Salim et al. (2015); Schumpeter (1934) e Scherer (1984).

Quanto aos impactos da inovação, verifica-se uma intensificação no emprego da IA-Inteligência Artificial, conforme preconiza Harari (2018), tanto no âmbito da gestão administrativa e econômica como no das tecnologias digitais, sob os conceitos de Indústria 4.0 e da tecnologia 5G. Esses fatos mostram-se altamente positivos na geração de riqueza, mas, em contrapartida, criam barreiras intransponíveis à entrada de novos *stakeholders* no processo produtivo. De fato, o processo se torna altamente seletivo quanto à capacitação e aos volumes de investimento necessários, reduzindo drasticamente as oportunidades de emprego e marginalizando contingentes expressivos de pessoas, principalmente jovens. Por outro lado, as grandes estruturas administrativas são lentas quanto à sua própria capacidade de percepção de oportunidades de inovação, e sua cultura dominante chega a constituir, por si mesma, uma barreira à implantação de melhorias. Essa característica inercial das organizações de maior porte contrasta com a demanda por agilidade num contexto de mudanças, constituindo uma oportunidade ao jovem empreendedor.

Sob esta circunstância, surgem os movimentos ágeis e diretos promovidos pelas chamadas *startups*, isto é, grupos de pessoas unidas para resolverem um problema sensível, cuja resolução pode envolver alto grau de dificuldade, segundo um modelo de negócio que seja realizável economicamente e exequível tecnologicamente, mesmo em um ambiente de grande incerteza. Mais que isso, capaz de defender a solução proposta, segundo lideranças emergentes, a ponto de convencer empreendedores de maior experiência quanto à sua efetividade. As questões centrais de uma *startup* estão na percepção e nas proposições relativas *ao problema a ser resolvido*, bem como na capacidade de ensinar sinalizações favoráveis de que o negócio venha a prosperar e gerar lucros aos membros do grupo e aos empreendedores que nele investirem. Diante disso, estabelece-se um novo caminho para a atuação profissional e para o desenvolvimento socioeconômico, que é o da atuação sob essa nova modalidade empresarial, cuja significância anima a presente pesquisa. Embora o cenário pareça favorável, pesquisas apontam para a necessidade do desenvolvimento de intenções empreendedoras e inovação pelos estudantes de faculdades e universidades brasileiras (Dewes, 2005), (Bergman 2011), (Ries 2012), (Cruz Neto et al. 2012), (Silva 2015), (Zaina e Alvaro 2015) (Ribeiro & Borges 2017) (Trevelin, 2007).

### **3. Método**

Especificamente para este trabalho, o procedimento inicial foi a realização de uma pesquisa bibliográfica ao estado da arte, para ensejar o domínio do conhecimento já disponível, de modo a se estabelecer um referencial teórico básico sobre o tema que envolveu a consulta em artigos, livros e periódicos acompanhada de estudos de casos múltiplos, obtidos através do levantamento de informações existentes em Startups do Ecosystema Sancahub de São Carlos. Múltiplos casos resultam em conclusões mais robustas do que casos únicos, porque as proposições são baseadas em evidências empíricas mais profundas e variadas (Eisenhardt e Graebner, 2007). Os estudos de caso não têm um número ideal de casos; no entanto, já foi comprovado que um número entre 4 e 10 casos resulta em boa relevância (Eisenhardt, 1989). Neste trabalho houve a participação de 15 empreendedores.

Buscando caracterizar o jovem empreendedor de Startups em ambientes de Coworking, foi desenvolvida uma pesquisa de enfoque qualitativo, que buscou trabalhar com um fenômeno social complexo, através de dados obtidos do contato direto dos pesquisadores que interagiram com a situação objeto de estudo (Sampieri et al., 2006). O tipo de estudo foi exploratório e descritivo, utilizando como base de coleta de dados o mapa mental construído do Ecosystema SancaHub, com o levantamento das características das principais Startups de São Carlos.

O instrumento de coleta desenvolvido foi uma entrevista semiestruturada, que corresponde à modalidade em que o pesquisador utiliza um roteiro preparado previamente. Este roteiro serviu para estabelecer uma direção, mas não com rigidez. Conforme o desenvolvimento da entrevista, foi possível dar ao entrevistado a possibilidade de discorrer sobre o assunto pesquisado (Patton, 2004; Fontana e Frey, 2000; Marconi e Lakatos, 1999).

O roteiro de pesquisa foi composto por questões para caracterização pessoal dos entrevistados (gênero, estado civil, idade, escolaridade, características familiares) além do perfil empreendedor (decisão de empreender, características pessoais, competências, estilo gerencial, entre outros). As questões foram desenvolvidas através do formulário Google Forms. Todas as entrevistas foram agendadas previamente, realizadas nas empresas dos entrevistados e tiveram a duração de aproximadamente 1 hora.

As fases seguintes foram o estudo comparativo com o referencial teórico e a análise dos resultados, e a proposição de adequações curriculares e metodológicas no projeto institucional da Fatec São Carlos através da estruturação de um modelo para as disciplinas consideradas estruturantes dos seus cursos.

### **4. Resultados e Discussão**

Através do Mapa Mental apresentado na Figura 1, buscou-se caracterizar o perfil de jovens empreendedores de Startups pertencentes aos coworkings.

**Figura 1 - Mapa Mental do Sistema *SancaHub***



**Fonte: autoria própria**

Foram entrevistados 15 empreendedores de startups situadas em ambientes de coworking no ecossistema *Sancahub*, sendo 13 do sexo masculino, 2 do sexo feminino e todos se autodeclaram brancos.

Quanto ao nível de escolaridade, todos possuem ao menos a graduação em ensino superior, sendo que dois terços (10 entrevistados) possuem algum tipo de pós-graduação em nível de especialização (4), mestrado (3) ou doutorado (3). Apenas um terço (5) cursou o Ensino Básico exclusivamente na escola pública. É também quase unânime a afirmação de que falar outra língua é importante ou essencial para o negócio, já que 14 entrevistados dominam ao menos um idioma estrangeiro.

Nove entre os 15 entrevistados atuam como empreendedores há cinco anos ou menos, sendo que, para a maioria (12), a atividade atual não é a primeira experiência profissional. A maior parte dos empreendimentos (11) está inserida em ambientes de coworking, os quais foram escolhidos, principalmente, devido à interação, o dinamismo e a quebra de isolamento que proporcionam.

Entre os principais fatores que motivaram a decisão de empreender, os entrevistados indicam a busca por autonomia, independência e flexibilidade de

trabalho (6), a identificação de uma oportunidade de negócio (2) e a falta de oportunidades de emprego (7). Outro fator recorrente é a possibilidade de impactar positivamente na sociedade e na vida das pessoas, citado por 10 entrevistados, embora sempre como fator complementar ou secundário.

Quando questionados se a passagem pelo curso superior impactou a decisão por empreender, sete dos entrevistados declaram que sim, total ou parcialmente. Os demais mencionam que não impactou (5), que não é possível mensurar (2), ou ainda que a influência se deu “mais pelo networking que pela formação em si” (1). Dentre os que reconhecem a influência da formação acadêmica, as principais contribuições citadas apontam para o desenvolvimento de habilidades conceituais ou técnicas que impactaram no desenvolvimento da ideia inicial do negócio, ou no desenvolvimento da rede de contatos, ou ainda na qualificação acadêmica sobre como montar e gerenciar uma empresa. A maior parte (9) dos entrevistados relata ter formação ou treinamento específico na área de gestão, seja na graduação, MBA, especialização ou cursos livres na área.

Resiliência, conhecimento do modelo de negócios, empatia, adaptabilidade, capacidade de vender, persistência e capacidade de aprender são as principais competências citadas pelos entrevistados como necessárias para que um novo empreendedor tenha sucesso em seu negócio. A importância das habilidades comportamentais, ou *soft skills*, é frequente nas respostas, sendo as mais citadas (6) quanto aos principais aspectos que procuram quando fazem uma contratação externa, seguidas por formação acadêmica (5), pensamento analítico (1), habilidades técnicas (1) e “perfil” (1).

A procura por consultorias externas e assessoramento técnico é citada por quase metade (7) dos entrevistados, indicando uma utilização pontual desse recurso para solucionar problemas em gestão de pessoas, gestão financeira ou área técnica, além de obter treinamentos como *coaching* e habilidades para utilização de ferramentas específicas como o *Scrum*. Dentre os que declaram não contratar consultorias (8), três pontuam que a forma utilizada para obter aconselhamento é a rede de relacionamentos. A maioria não se sente apoiado por instituições de ensino/pesquisa, como universidades e faculdades: apenas dois declaram ter obtido algum suporte através de contatos ou parcerias com o meio universitário. De maneira geral, a forma de apoio que gostariam de obter das instituições de ensino superior se enquadra em aspectos de consultoria ou de conexão com empresas, e é descrita por frases como “desenvolvimento de novos produtos e serviços”, “consultoria da parte financeira”, “propostas de soluções”, “auxílio na solução de desafios técnicos que enfrentamos”.

Quando solicitados a descrever situações-problemas que a empresa enfrenta e que dificultam sua progressão, a maior parte dos entrevistados relata desafios de ordem interna, os quais pretendem contornar com soluções próprias ou adquiridas através de consultorias ou *networking*, como: baixa eficiência relacionada à grande diversidade de produtos ou serviços oferecidos; falta de maturidade na área de gestão de pessoas; dificuldades com o planejamento e condução do negócio em si; dificuldade em manter a escalabilidade e buscar

investimentos graduais; problemas técnicos específicos; dificuldades em conquistar clientes e manter a receita; falta de visibilidade dos trabalhos realizados; e descompasso entre o desenvolvimento do produto e a demanda dos clientes (funcionalidades incompletas).

#### **4.1. Proposta de adequações metodológicas para as atividades autônomas de projetos AAPs**

O objeto do estudo aqui proposto baseia-se nos princípios da educação empreendedora e da aprendizagem baseada em projetos e possui, como objetivo, desenvolver habilidades e competências empreendedoras nos estudantes da Faculdade de Tecnologia de São Carlos pautadas nos dados coletados através da pesquisa de campo.

Com as reestruturações curriculares sendo realizadas nos cursos de Tecnologia em Gestão Empresarial, a unidade passou a repensar uma atividade que existia em algumas matrizes curriculares chamada de Atividade Autônoma de Projeto (AAP). Inicialmente, deve-se registrar que essas atividades estão previstas no Regulamento de Graduação das FATECs, no Inciso VII do artigo 9º, como parte integrante das Atividades Curriculares dos cursos.

As AAPs, partem do pressuposto que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, autonomamente, de forma individual ou em grupo. Através desta pesquisa, propõe-se um projeto integrador estruturado em seis temáticas: a primeira é sobre Tecnologia; a segunda, Social; a terceira, Pessoas; a quarta, Finanças; a quinta, Produção; e a sexta, Ambiental. Em cada semestre, os alunos irão, através da carga horária de 60 horas destinadas a Atividade Autônoma de Projeto, desenvolver um projeto que integre as disciplinas do semestre, de acordo com a temática proposta.

De acordo com as diretrizes fundamentais da aprendizagem baseada em projetos, explanada por Moura e Barbosa (2011), cada projeto de trabalho desenvolvido semestralmente, com sua temática específica, deverá ser estruturado em seis diretrizes: a primeira terá como pressuposto o Trabalho em Grupo; a segunda, a definição do Tempo; a terceira, a Escolha do Problema; a quarta, a Finalidade Útil; a quinta, o uso de Múltiplos Recursos; e a sexta, a Socialização dos Resultados. Com isso, espera-se estimular as competências empreendedoras, tão necessárias para os alunos que almejam empreender com seu próprio negócio ou na empresa em que trabalha.

A primeira diretriz, Trabalho em Grupo, considera a importância de desenvolver habilidades sociais, como divisão de tarefas, liderança e comunicação. Para isso, cada projeto deverá ser desenvolvido por grupos definidos de quatro ou cinco alunos; A segunda diretriz, definição do Tempo, visa demonstrar a pertinência da gestão do tempo e seus benefícios, como pontualidade, prazos e metas. Portanto, cada projeto deverá possuir um período definido de cinco meses para a sua elaboração e desenvolvimento; A terceira diretriz, Escolha do Problema, permitirá ao aluno desenvolver seu protagonismo na educação e senso de responsabilidade. O aluno escolherá o problema a ser



desenvolvido em seu projeto, de acordo com a temática da AAP do semestre. Com isso, o professor proporciona a autonomia do estudante e assume a função de colaborador no processo de ensino aprendizagem; A quarta diretriz, Finalidade Útil, está interligada a terceira diretriz. O aluno escolherá problemas reais para serem desenvolvidos nos projetos, presente nas pequenas, médias e grandes empresas da cidade de São Carlos. Portanto, os projetos possuirão aplicações úteis, onde não ocorra o distanciamento entre educação e a realidade enfrentada pelos estudantes. Os problemas serão reais, com soluções pertinentes, aproximando a faculdade com as empresas da cidade; A quinta diretriz, o uso de Múltiplos Recursos, permitirá aos estudantes, para o desenvolvimento dos projetos, a utilização de variados recursos, dentro ou fora do contexto escolar, tais como o Design Thinking e o Modelo de Negócios Canvas; Por fim, a sexta diretriz, a Socialização dos Resultados, permitirá ao estudante o desenvolvimento de habilidades, como falar em público, postura, entonação de voz.

Para apresentar os resultados dos projetos, serão realizados Hackathons (eventos criados a fim de encontrar soluções para problemas apresentados) adaptados em sala de aula, onde cada grupo deverá apresentar sua solução para o problema.

## **5. Considerações finais**

No intuito de combater o desemprego e gerar crescimento econômico, as políticas públicas criadas pelos governos e sociedades se interessam cada vez mais pelo destacado fenômeno socioeconômico, o empreendedorismo, por causa da abertura de novas empresas e a criação de empregos, que geram renda.

Os dados levantados permitiram fazer um mapa mental do ecossistema Sancahub e através dele, esboçar um perfil pessoal característico do jovem empreendedor de startups dentro de ambientes de coworking, uma tendência atual.

Um dos aspectos evidenciados neste trabalho foi uma aparente dissociação, ou desproporcionalidade, entre a presença de instituições de ensino e a percepção dos entrevistados sobre sua influência e apoio efetivos ao empreendedorismo. A maioria não se sente apoiada ou não considera disponível o apoio de universidades e faculdades, embora reconheça que seria importante, principalmente em aspectos de consultoria e de conexão. Quanto ao impacto do curso superior na decisão de empreender, é majoritária a percepção de que não houve impacto, ou que a influência se deu mais pela oportunidade de construir uma rede de relacionamentos que pela formação em si. Embora o empreendedor julgue ter domínio sobre as competências que utiliza profissionalmente, não considera que o curso superior teve papel relevante para a aquisição dessas competências. Esses achados sugerem a importância de se investigar as razões

dessa aparente defasagem e de buscar formas de aproximar as instituições de ensino das necessidades de desenvolvimento do jovem empreendedor.

Através dos dados levantados, foi possível propor um Projeto Integrador em Educação Empreendedora através de adequações metodológicas para as atividades autônomas de projetos AAPs visando capacitar o estudante em habilidades empreendedoras requeridas na tentativa de aproximar mais as Instituições de Ensino Superior das necessidades e características do mercado. Por isso, pretende-se, através da continuidade desta pesquisa, aplicar o modelo proposto em estudantes de Fatecs.

## Referências

AUDY, Jorge; PIQUÉ, Josep. Dos parques científicos e tecnológicos aos ecossistemas de inovação. [Recurso eletrônico on-line]: Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento / Jorge Audy, Josep Piqué. – Brasília, DF: **ANPROTEC**, 2016. Disponível em: Acesso em: 15 abr. 2017.

BERGMAN, Ron. **Startup Genome Compass**. The startup owner's manual: the step-by-step guide for building a great company. Califórnia: K&S Ranch Press. 2011.

CRUZ NETO, Genésio Gomes *et.al.*. Células Empreendedoras De Engenharia. Cobenge 2012. **Anais**. XL Congresso Brasileiro de educação em Engenharia. Belém, PA. 2012.

CAMPOS, João Geraldo. C., TEIXEIRA, C. S., & SCHMITZ, A. (2015). Coworking Spaces: Conceitos, Tipologias e Características. Joinville. *In: V Congresso Internacional do Conhecimento e Inovação - ciKi*. Anais do V Congresso Internacional do Conhecimento e Inovação

DEWES, Mariana de Freitas. **Empreendedorismo e Exportação no Setor de Desenvolvimento de Software: Características de Empreendedores e Empresas**. Dissertação (Mestrado em Administração) Escola de Administração. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theory from case study research. **Academy of Management Review**, 14(4): 532–550. 1989.

EISENHARDT, Kathleen M., & GRAEBNER, Melissa. Theory building from cases: Opportunities and Challenges. **Academy of Management Journal**, 50(1): 25–32. 2007.

FONTANA, Andrea & FREY, James H. The Interview: from structured questions to negotiated text. Em N. Denzin & Y.S. Lincoln (orgs.), **Handbook of qualitative research** (pp. 645-672). London: Sage Publications Inc. 2000.

GLOBAL STARTUP ECOSYSTEM REPORT. **GEM**. 2019. Recuperado em: <https://startupgenome.com/reports/global-startup-ecosystem-report-2019/>. Base de dados.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **GEM**. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 167 p. 2013.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018

MOURA, Dácio G.; Barbosa, Eduardo. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PATTON, Micheal Quinn. **Qualitative evaluation and research methods**. Newbury Park, CA. Sage Publications, 2004.

PELTONEN, Katherina. **How can teachers' entrepreneurial competences be developed? A collaborative learning perspective**. Education + Training, Bingley, v. 57, p. 492 – 511, 2014.

RIBEIRO, Priscila Cabral.; BORGES, Luis. **Análise dos impactos gerados por um investimento anjo via indicadores de competitividade em uma startup brasileira do setor de educação**. 2017. Disponível em. Acesso em: 10 de maio de 2019.

RIES, Eric. **A startup enxuta**. São Paulo: Leya. 2012.

SALIM, Cesar Simões *et al.* A. **Construindo Plano de Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SAMPIERI, Roberto Hernandez.; COLLADO, Carlos Fernandez.; LÚCIO, Maria Pilar B. (2006). **Metodologia da Pesquisa**. SP: McGrawhill.

SCHUMPETER, Joseph A., **The Theory of Economic Development**. New York Oxford University Press, 1934.

SCHERER, Frederic M. **Innovation and Growth: Schumpeterian Perspectives**. Cambridge, MA: MfI' Press, 1984.

SILVA, Daniel K. **Empresas Em Iniciação (Startups) – Um Estudo do Modelo de Gestão de empresas em iniciação e de crescimento acelerado no estado do Ceará – Estudo De Caso Múltiplos**. 2015

TREVELIN, Ana Teresa Colenci; COLENCI NETO, Alfredo. **A educação superior tecnológica e o desenvolvimento de competências para gerentes empreendedores de pequenas empresas**. Disponível em: libros de memórias do VIII Congreso Mundial de Estilos de Aprendizaje (2018: Barranquilla). Octubre 10, 11, 12 de 2018 / Grupo de Investigación interinstitucional ESAPIDEX-B (Estilos de Aprendizaje e Idiomas Extranjeros- Bilingüismo – Barranquilla: Universidad del Atlántico. 2018.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci. **Educação superior tecnológica e o impacto dos estilos de aprendizagem no desenvolvimento de competências para gerentes-empresendedores de pequenas empresas**. **Revista de estilos de aprendizaje**, ISSN-e 1988-8996, Vol. 11, Nº. 22, 2018 págs. 27-49. 2018.

TREVELIN, Ana Teresa Colenci. **A relação professor aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: uma análise na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Tese de Doutorado**. EESC/USP. (2007).

Zaina, Luciana A. M. & Alvaro, Alexandre. **O Ensino De IHC Potencializando Ideias Empreendedoras**. 2015.